

PROGRAMA DE DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS PARA CULTIVO DE FRUTEIRAS TROPICAIS

Murilo Vargas da Silveira¹; Edson Talarico Rodrigues²

¹Estudante do Curso de Agronomia da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana; E-mail: muriloagrouems@gmail.com.

²Professor do Curso de Agronomia da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana; E-mail: etalarico@gmail.com.

Tecnologia e Produção

Resumo

A região de Aquidauana-MS possui condições favoráveis ao cultivo de fruteiras tropicais, porém o que se vê é uma dependência da exportação de frutas. Isso se deve a falta de vocação agrícola e a falta do conhecimento do potencial regional e das técnicas de cultivo. Com isso, o presente projeto tem como objetivo difundir as técnicas de cultivo de fruteiras tropicais, bem como o seu potencial na região e a sua rentabilidade, tanto ao produtor como a seus filhos, buscando a fixação do homem na terra. Como suporte ao desenvolvimento do projeto, Aquidauana possui uma Unidade Demonstrativa de Fruticultura, onde são estudadas a adaptabilidade, produtividade, rentabilidade e tratos culturais das fruteiras tropicais, estando professores e alunos aptos a difundir o conhecimento. Portanto, com o desenvolvimento deste projeto incentiva-se o cultivo de fruteiras tropicais na região, como geradora de renda e fixação do homem na terra e, ao mesmo tempo proporcionando aos acadêmicos envolvidos a prática da transmissão de conhecimento adquiridos ao longo de sua formação, capacitando-os a suas atividades como profissional.

Palavras-chave: Fruticultura. Tratos culturais. Potencial produtivo.

Introdução

Segundo Zoneamento para a fruticultura em Mato Grosso do Sul, realizado pela EMBRAPA, tendo como base o estudo das condições de clima e solo, a região do município de Aquidauana é apta ao desenvolvimento de várias espécies frutíferas de grande valor comercial, como: banana, goiaba, maracujá, mamão, etc. Porém, mesmo com condições favoráveis para cultivo de tais espécies, a região é dependente da exportação de estados como

Paraná, São Paulo e Minas Gerais. Isso é resultado de falta de vocação agrícola da população associado à falta de conhecimento tecnológico (LAZZAROTTO et al, 2005).

A informação sempre foi um insumo importante para o agronegócio, tanto na produção quanto na comercialização. Com o crescimento do porte, da competitividade e, por consequência, da complexidade da agricultura brasileira nos últimos anos, o conhecimento virou uma ferramenta ainda mais essencial (BUAINAIN & BATALHA, 2007). BALSAN (2006) avaliando os impactos decorrentes da modernização da agricultura relata que houve impacto socioeconômico, onde um dos principais fatores foi a diferença tecnológica adotada nas várias classes, motivada pela falta conhecimento e informação das técnicas de produção. Neste sentido, PIMENTEL & ROSA [200-] estudando as prioridades tecnológicas para o desenvolvimento da fruticultura cearense, afirma que a demanda dos pequenos produtores não são necessariamente relacionadas com a geração de novas tecnologias, mas sim apenas de um acesso às tecnologias de produção, podendo ser atendida através de um esforço de difusão de tecnologias já existentes. RODRIGUES (1985) afirma que o importante é a abrir a “caixa-preta” do conhecimento, fazendo com que os pesquisadores interajam com produtores em todas as etapas do processo de geração e difusão de tecnologia.

O setor de fruticultura está entre os principais geradores de renda, emprego e de desenvolvimento rural do agronegócio nacional. Os índices de produtividade e os resultados comerciais obtidos nas últimas safras são fatores que demonstram não apenas a vitalidade como também o potencial desse segmento produtivo (BUAINAIN & BATALHA, 2007).

FERREIRA et al (2003) avaliando a importância do cultivo de frutas como alternativa para o aumento de renda da agricultura familiar, concluiu que houve uma contribuição para a melhor utilização dos recursos, para obtenção de maior renda, bem como para a geração de emprego. A fruticultura é uma atividade com elevado efeito multiplicador de renda e, portanto, com força suficiente para dinamizar economias locais estagnadas e com poucas alternativas de desenvolvimento. O exemplo do Pólo de Frutas de Petrolina – Juazeiro – é emblemático da capacidade desenvolvimentista da fruticultura em geral. Atualmente, existem pelo menos 30 grandes pólos de produção de frutas espalhados por todo o País (BUAINAIN & BATALHA, 2007). No sentido de alcançar o sucesso na fruticultura, BANDO & SILVA (2001) afirmam que a questão da organização estrutural para a produção e comercialização de seus produtos é fundamental para o alcance do potencial da atividade.

Como base para estudos e pesquisas em fruticultura, foi implantado em 2007 a Unidade Demonstrativa de Fruticultura em Aquidauana, onde foram introduzidas fruteiras de várias espécies (banana, goiaba, côco, manga e maracujá) e cultivares trazidas de outras regiões, sendo estudadas suas produtividades, adaptabilidade, rentabilidade, ocorrência de pragas e tratos culturais. Assim, professores e alunos puderam adquirir um maior conhecimento, estando aptos a difundi-los.

Com isso, esse trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas no presente projeto em andamento, o qual visa difundir o conhecimento sobre tecnologias de produção de fruteiras tropicais. através de encontros com produtores rurais da região, demonstrando o potencial da atividade, as técnicas produtivas e as variedades recomendadas.

Material e Métodos

O projeto está sendo desenvolvido na Unidade Demonstrativa de Fruticultura em Aquidauana, onde são desenvolvidas pesquisas sobre algumas fruteiras tropicais, como banana, goiaba, côco, maracujá e manga, sendo estudado a produtividade, adaptabilidade, rentabilidade, ocorrência de pragas e tratos culturais.

Inicialmente foi realizado um estudo bibliográfico sobre as características de cada espécie e cultivares existentes na unidade. Posteriormente foi feito um agrupamento dos dados já coletados na unidade, tabulação e análise destes, servindo como base nas recomendações aos produtores.

Juntamente com a AGRAER – Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural e com o apoio da Prefeitura Municipal de Aquidauana, foram agendados para o segundo semestre de 2010, encontros com os produtores rurais. A estes será apresentado a potencialidade da atividade na a região, também serão ensinadas as técnicas de produção recomendadas para cada cultura e apresentação dos resultados dos experimentos locais e de outras localidades. Aos produtores interessados será oferecido auxílio de consultoria para o início das atividades.

Para tentar diminuir o êxodo rural, acentuado na região, serão ministradas mensalmente no segundo semestre de 2010, palestras em escolas rurais, apresentando a potencialidade, a diversidade e a rentabilidade da fruticultura, na tentativa de criar uma atratividade pela fruticultura e na busca pela fixação do homem na terra.

Juntamente com a execução dessas atividades o acadêmico gerencia as atividades da Unidade Demonstrativa de Fruticultura, ficando responsável pelo acompanhamento das atividades, monitorando a execução dos tratos culturais, como controle de pragas e doenças, irrigação e poda das fruteiras, também auxilia na coleta dos dados dos experimentos, tabulação e análise destes.

Resultados e Discussão

Até o presente momento, foram realizadas as revisões bibliográficas sobre as culturas da banana, côco, manga, maracujá e goiaba, com o objetivo dar embasamento científico e metodológico para equipe executora do projeto. Através desta revisão, pode-se observar o grande potencial produtivo da região, por outro lado revelou-se que a fruticultura requer muita mão-de-obra e depende do monitoramento e acompanhamento constante do produtor, sendo considerada uma atividade muito exigente em manejo. Essa expressiva exigência pode ser apontada pela provável falta de vocação em relação à fruticultura na região, pois trata-se de uma região com baixa densidade demográfica e que dispõem de extensas áreas de exploração, que em função disso se explora tradicionalmente a pecuária extensiva. No entanto, a pecuária extensiva não se demonstra como uma atividade viável ao pequeno produtor e neste sentido este trabalho busca apresentar, orientar e incentivar uma nova atividade.

Realizou-se o agrupamento dos dados coletados nos três anos de implantação da Unidade Demonstrativa de Fruticultura em Aquidauana, onde pode ser observado uma boa adaptabilidade das espécies e cultivares implantadas, embora cada uma destas teve um desenvolvimento diferenciado em função de suas divergências genéticas. De forma geral, destaca-se a dependência do correto manejo da irrigação e o acompanhamento constante do estado fitossanitário e da flutuação da entomofauna.

Foram realizadas reuniões conjuntas com a Prefeitura Municipal de Aquidauana e os extensionistas da AGRAER, onde foram marcadas as datas para a realização de encontros com os produtores do assentamento Indaiá. Também foram agendadas palestras mensais na escola agrícola CERA – Centro de Educação Profissional de Aquidauana – para expor a fruticultura como atividade compensadora e promissora na região, afim de reduzir o êxodo rural.

Além da realização das atividades descritas, foi feito o gerenciamento das atividades na Unidade Demonstrativa de Fruticultura, como monitoramento de pragas e doenças, poda,

desbaste de plantas e de frutos, coleta e medições dos frutos, manejo adequado da irrigação, etc.

Conclusões

Com base nos resultados obtidos até o presente momento, podemos concluir que a fruticultura é uma atividade adequada e rentável para a região e que a difusão do conhecimento e da tecnologia de cultivo é o caminho para uma futura mudança de comportamento e vocação para essa atividade, devendo posteriormente outros projetos darem continuidade a essa iniciativa.

Referências

BALSAN, R. Impactos Decorrentes da Modernização da Agricultura Brasileira. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 1, n. 2, p. 123-151, ago. 2006.

BANDO, P. M.; SILVA, C. A. B. Sistema Agroindustrial de Frutas na Zona da Mata Mineira: Agentes, Organizações e Ambiente Institucional. Revista Ceres, v.48, n.277, p. 311-331, 2001.

BUAINAIN, A. M.; BATALHA, M. O. Cadeia Produtiva de Frutas. Brasília: IICA, MAPA/SPA, 2007. 105p. (Série Agronegócios, v.7).

FERREIRA, V. R.; SOUZA, P. M.; PONCIANO, N. J.; et al. A Fruticultura como alternativa para a produção familiar no âmbito do PRONAF nos municípios de Campos dos Goytacazes e São Francisco do Itabapoana-RJ. Rev. Bras. Frutic., Jaboticabal - SP, v. 25, n. 3, p. 436-439, dez. 2003.

LAZZAROTTO, C.; FORNASIERI, J. L.; COMUNELLO, E. et al. Zoneamento para a Fruticultura em Mato Grosso do Sul. Dourados: EMBRAPA Agropecuária Oeste, 2003. 43p.

PIMENTEL, C. R. M., ROSA, V. C. M. Prioridades tecnológicas para o desenvolvimento da fruticultura cearense. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 42, 2004, Cuiabá. Anais... Brasília: SOBER, 2004.

RODRIGUES, C. M. Difusão de Tecnologia: Uma Abordagem além do circuito Tecnológico. Caderno de Difusão de Tecnologia, Brasília, v.2, n.2, p.305-311, maio/ago. 1985.